

Data: 08.04.2020

Titulo: O PICO DA PANDEMIA VEM AÍ

Pub:

**SÁBADO**

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;3;50;51;52;53



**ESPECIAL**

**O PICO DA PANDEMIA VEM AÍ**

**Previstos 4 mil mortos e 700 mil infetados**

**O que são os polémicos testes de imunidade**

**As quarentenas dos famosos e os novos pobres de Lisboa**

Área: 3059cm² / 117%

FOTO Titagem: 100.000

Cores: 4 Cores

ID: 6797935

**Data:** 08.04.2020

**Título:** O PICO DA PANDEMIA VEM AÍ

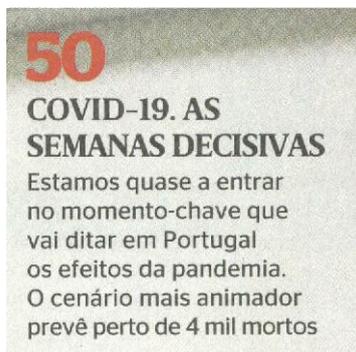
**Pub:**

**SÁBADO**

**Tipo:** Revista Nacional Semanal

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;3;50;51;52;53



Área: 3059cm² / 117%

FOTO Titagem: 100.000

Cores: 4 Cores

ID: 6797935

Destaque **COVID-19** NAVÍRIOS

ESTUDO DO IMPERIAL COLLEGE LONDON

# PORTUGAL PODETER PERTO DE 4 MIL MORTOS...

...quase 700 mil infetados e um ano e meio de isolamentos intermitentes pela frente – isto no melhor dos cenários traçados por especialistas. E sem quarentena e outras medidas? Seriam quase 102 mil mortos. As próximas duas semanas serão decisivas para perceber o que vai realmente acontecer. Por Ana Taborda

**E**m apenas 10 dias, as previsões para o pico da pandemia do novo coronavírus mudaram três vezes no computador de Manuel Carmo Gomes. A incerteza é grande, mas o infectologista admite que as subidas menos acentuadas do que o previsto no número de casos (na terça-feira aumentaram apenas 4%) são boas notícias. Os dias quentes da semana passada e do início desta, acrescenta Jaime Nina, terão ajudado. “Estamos em abril, esteve um sol radioso e todas as infeções respiratórias são muito dependentes da meteorologia. Neste momento ficaria muito admirado se o pico não fosse em abril. Já reparou que há mais casos no Norte de Portugal, que tem um tempo mais frio e húmido? E que na China o epicentro foi no Centro Norte, onde os invernos são mais chuvosos? Se o vírus tivesse chegado em dezembro a

▶ A Covid-19 foi decretada pandemia no dia 11 de março. Em Portugal, já matou mais de 300 pessoas

**SE NADA TIVESSE SIDO FEITO PODERIA HAVER MAIS DE 40 MILHÕES DE MORTOS E 7 MIL MILHÕES DE INFETADOS**

Portugal teria sido muito pior.” Há, neste momento, mais de um milhão de casos, mais precisamente 1.284.780, em 184 países do mundo, e 11.730 em Portugal. Quão grave pode ser a pandemia afinal? Foi isso que um estudo recente, da universidade britânica Imperial College London, uma das mais prestigiadas do mundo, tentou perceber.

### O CENÁRIO REALISTA E OS OUTROS QUE NÃO QUEREMOS

▶ O estudo deixa o alerta: “Não é possível prever com exatidão o número de casos ou a mortalidade do coronavírus em nenhum país do mundo. Isso só será possível retrospectivamente”. Ainda assim, apresenta simulações para todos os 202 países – e as únicas conhecidas para Portugal: o Ministério da Saúde nunca divulgou os seus modelos. No caso nacional, o cenário mais otimista aponta para 698.261 infetados e 3.816

mortos. Se esta simulação se verificar haverá, no pico da pandemia, 1.365 doentes em estado crítico em simultâneo. “Parece-me que este cenário está dentro daquilo que é realista”, defende Jaime Nina. Por outro lado, se nada tivesse sido feito, o número de portugueses infetados seria superior a 8,6 milhões de pessoas, cerca de 85% da população portuguesa; haveria, além disso, mais de 100 mil mortos e 440 mil doentes a precisar de internamento, quase um terço em estado crítico. “Essa previsão de infetados na ausência de qualquer controlo é correta, a matemática da dinâmica de um vírus com as características deste está descrita na literatura há muitos anos”, defende Manuel Carmo Gomes, que acredita que pelo menos 80% da população podia ser contaminada. “São contas simples. E quem não acreditasse em mim podia ouvir a Sra. Merkel dizer que 70% dos alemães podiam ser infetados.” Números mundiais com ausência total de medidas? Sete mil milhões de infetados e 40 milhões de mortos.

### PREPARAR PARA UM ANO E MEIO DE ISOLAMENTOS

▶ Primeira hipótese do Imperial College: reduzir em 40% os contactos



# 8 DIAS

É o tempo médio, em Portugal, entre o início dos sintomas e a morte

# 7a 24 DIAS

É o tempo médio de hospitalização, de acordo com um estudo da *Lancet*

# 50%

Os doentes com sintomas têm uma probabilidade de transmitir o vírus maior do que os assintomáticos

sociais da população no geral e em 60% os dos mais velhos. Só estas duas medidas conseguiriam salvar a vida a 29 milhões de pessoas. Problema: os sistemas de saúde não estão preparados para lidar com tantos doentes – neste cenário, a que os investigadores chamam de mitigação (e que é depois simulado com vários níveis de distanciamento social e de idosos), Portugal teria, no pico da doença, entre 23.539 e 62.798 doentes hospitalizados em estado crítico ao mesmo tempo. Mesmo assumindo que o número de ventiladores vá ultrapassar os 2.500, como a ministra anunciou, dariam para no máximo cerca de 10% destes doentes. “Nenhum sistema de saúde do mundo aguentaria”, defende o estudo.

Nos países mais pobres, a procura de camas em cuidados intensivos podia mesmo ser 25 vezes superior à oferta disponível. É por isso que, sugerem os especialistas, a solução não pode ser abrandar a pandemia, mas sim tentar travá-la – a estratégia a que chamam “supressão” e que tem sido seguida pela generalidade dos países, incluindo Portugal. E é nesse cenário, com uma redução de 75% nos contactos sociais, que ainda assim teríamos perto de 700 mil infetados e mais de 3 mil mortos. Conclusões mundiais? Em vez de salvar 20 milhões de pessoas, pode evitar-se a morte de 30,7 a 38,7 milhões. O que significa salvar 77% a 96,7% das pessoas. Mas simulações são isso mesmo, simulações, e o estudo parte do princípio de que, nesta estratégia, cada pessoa infetada contagia, em média, outras três (aquilo a que os investigadores chamam R0: lê-se R zero).

**“DEVÍAMOS ESTAR A TESTAR 200 MIL OU 300 MIL PESSOAS POR DIA”, DEFENDE O INFECCIOLOGISTA JAIME NINA**

Em Portugal, entre 21 de fevereiro e 16 de março, este valor foi de 1,81. “É um dos problemas das simulações. O R0 tem margens de erro muito grandes e ninguém sabe ao certo qual é o da Covid-19. Há estimativas de 1,5 e de 3,5... Para ter uma ideia, o R0 pode variar entre 1,1 na lepra e 20 no sarampo”, explica Jaime Nina.

### CONTAGIAR O MÍNIMO DE PESSOAS É SEMPRE BOM?

Se na mitigação a população continuaria a contaminar-se e, a dada altura, haveria imunidade de grupo, no caso da supressão isso não acontece. Será por isso necessário manter as medidas até que chegue a tão desejada vacina ou medicamento verdadeiramente eficaz – pelo menos durante 18 meses, defendem os especialistas do Imperial College. O isolamento até pode ser momentaneamente aliviado mas, quando isso acontece, é provável que a transmissão volte a acelerar e que volte a ser preciso dar um passo atrás para evitar uma segunda vaga de infeções.

### Portugal

Mais de metade dos casos do País ficam na região Norte. Os 12 concelhos com mais casos por cada 10 mil habitantes ficam no Norte e no Centro

**O ESTUDO DEFENDE QUE PODE SER PRECISO MANTER MEDIDAS DE ISOLAMENTO ATÉ À CHEGADA DE UMA VACINA**

Pior: quanto mais bem-sucedida for esta estratégia, menos pessoas se vão contagiar e menor será a imunidade de grupo. Ou seja, mais grave será a segunda vaga. “É o grande problema que a China está a ter neste momento. Teve o azar de ser o primeiro país afetado e já se percebeu que, ao voltar ao normal, também começou a ter novamente casos”, defende Jaime Nina, que admite não ser uma decisão fácil. “Vamos alargar as medidas e temos uma segunda vaga? Mantemos o isolamento e a economia dá um estouro? É que podemos estar a falar de uma queda de 10% no PIB. Uma solução única nunca é solução. Podemos ter um *cocktail* de várias soluções e também podemos deixar de jogar à defesa, como temos feito até agora, e passar ao ataque. E passar ao ataque implica fazer testes, testes, testes, no mínimo uns 200 mil ou 300 mil por dia, para caçar o vírus. A Noruega, por exemplo, já fez mais testes que o número da população residente, o que significa que há pessoas que já foram testadas duas vezes. Os profissionais de saúde, por exemplo, deviam ser testados de dois em dois dias.” E há testes para isso



**Destaque** CORONAVÍRUS

▣ tudo? “Os institutos e as universidades que estão fechados podiam estar abertos a produzir testes. Há pelo menos meia dúzia de sítios em Portugal com capacidade para fazer testes e não estão a fazê-lo.”

Manuel Castro Gomes também defende que Portugal podia fazer mais, nomeadamente na “proteção aos idosos e indivíduos de risco”. Uma prova disso são, mais uma vez, os números: 28% da população portuguesa tem mais de 60 anos mas, de acordo com o boletim de 6 de abril da DGS, a percentagem de infetados nessa faixa etária é de 35%. “Os lares têm de ser encarados como se fossem hospitais onde estão doentes contagiosos e os cuidados têm de se portar como tal. Maior controlo das fronteiras também seria desejável. Não tenho conhecimento de que se controle a temperatura de quem entra, por exemplo.” Num eventual aligeirar temporário das medidas – em relação ao qual tem dúvidas – o especialista defende “um alívio faseado por grupos etários e, eventualmente, regiões”, deixando os mais velhos e os doentes crónicos em casa numa primeira fase.

**ESPAÑA PODE TER 15% DA POPULAÇÃO INFETADA**

▣ As medidas de isolamento variam muito: se na Alemanha e no Reino Unido estão proibidos encontros de mais de duas pessoas e na Noruega só quem partilha casa pode andar ao mesmo tempo na rua, Suécia e Dinamarca continuam a autorizar grupos de até 10 pessoas e só fecharam parte das escolas.

Em média, antes de haver quaisquer medidas em prática, o Imperial College estima que cada pessoa tenha transmitido o vírus a 3,87 outras – em 11 países analisados (Portugal ficou de fora). E quem tem mais população infetada? De acordo com os especialistas, Espanha, que apesar dos 135.032 casos oficiais pode já ter 7 milhões de Covid positivos (cerca de 15% da população, estimam os investigadores, que ainda assim apontam para um intervalo muito grande, que varia entre 3,7% e 41% de espanhóis atingidos). Segue-se Itália, que em vez de 128.948 poderá

**11 países**  
Espanha pode ter 15% da população infetada e Itália 9,8%. Bélgica, Suíça, Suécia, Reino Unido e França rondarão os 3%. Áustria e Dinamarca os 1,1%. Alemanha e Noruega



**60% é a percentagem**  
mínima de infetados para garantir a imunidade da população de um país

**“HÁ PELO MENOS MEIA DÚZIA DE SÍTIOS EM PORTUGAL QUE PODIAM ESTAR A PRODUIR TESTES”, DIZ JAIME NINA**

**2/3**

dos infetados que saíram da China para outros países poderão não ter sido detetados, gerando várias cadeias de transmissão. E 80% dos chineses podem ter sido contaminados em casa

ter 5,9 milhões de infetados. No total, as medidas de isolamento podem já ter evitado 59 mil mortes, a maioria em Itália (38 mil) e Espanha (18 mil).

Apesar de terem populações mais jovens, esta vantagem dos países mais pobres também não serve de muito – podem vir a ter menos mortos e casos graves, mas muito mais do que seria normal em iguais condições. Por vários fatores. “Estas populações têm mais comorbidades [outras doenças], incluindo um elevado número de doenças infecciosas, muitas delas em crianças”, defende o estudo. Por outro lado, o número de agregados familiares que inclui pessoas com mais de 65 anos é muito maior – e estas pessoas têm mais contactos sociais (com pessoas de todas as idades) do que nos países de rendimentos mais altos, o que aumenta o risco de contágio. Por outro lado, se um país rico tem, em média, 4,82 camas de hospital por cada mil habitantes, nos mais pobres este valor ronda os 1,24. E camas em cuidados intensivos? Menos de metade – para o mesmo número de habitantes.

**OS SISTEMAS DE SAÚDE PODEM MESMO COLAPSAR**

▣ Se não se tivesse feito nada para controlar a epidemia, era provável que os hospitais deixassem de ter capacidade para receber doentes na segunda semana de abril – Estados Unidos e Reino Unido teriam, ambos, uma procura de vagas em cuidados intensivos mais de 30 vezes superior ao que têm disponível. Se fosse segui-

da uma estratégia de mitigação, também nenhum sistema de saúde – de nenhum país do mundo – conseguiria dar resposta a todos os doentes, sobretudo aos mais graves. Mesmo no cenário mais otimista, haveria 250 mil mortes no Reino Unido e mais de um milhão nos EUA. E mesmo a estratégia de supressão só consegue dar resposta se for adotada muito cedo – com 0,2 mortes por 100 mil habitantes o impacto é muito maior do que se as medidas forem aplicadas já com 1,6 mortes (em Portugal, o primeiro morto foi confirmado dois dias depois de as escolas fecharem). Fechar escolas, bares e restaurantes e pôr as pessoas em teletrabalho são, segundo o estudo, mais eficazes do que proibir os encontros de massas, onde o tempo de contacto é menor.

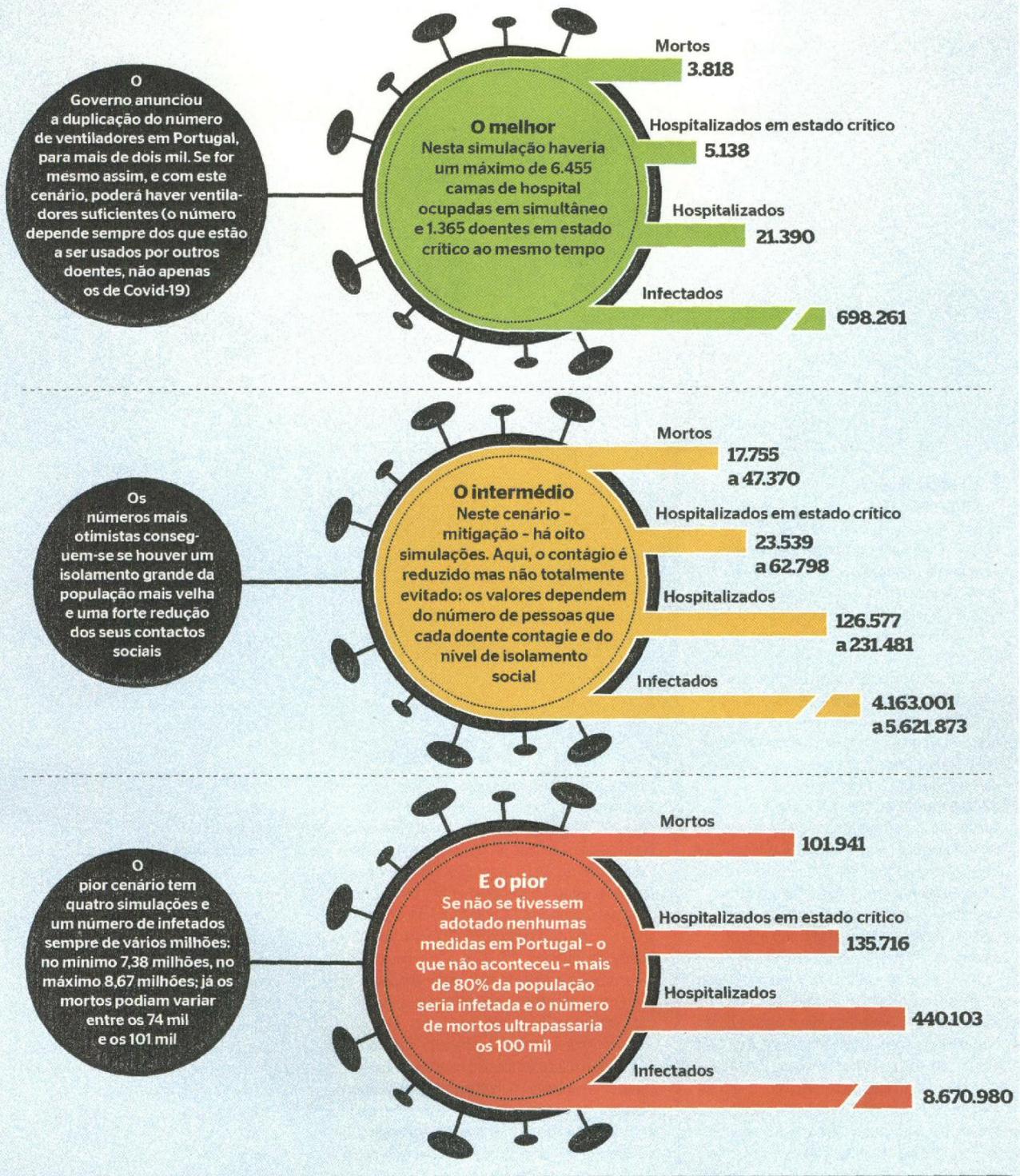
**A MAIORIA DOS CHINESES CONTAMINOU-SE EM CASA**

▣ Na fase mais descontrolada da epidemia – quando havia 2 mil a 4 mil novos casos por dia –, cada chinês contaminava, em média, entre duas e quatro pessoas. Com uma redução de 7 a 9 contactos sociais, foi possível controlar o surto de Covid-19 e baixar o contágio para menos de uma pessoa. Antes de controlar a epidemia, a China levou-a para o resto do mundo – durante um mês, 8.597 pessoas, de 55 países, foram repatriadas da região de Wuhan em 56 voos. Nas 47 viagens que o Imperial College conseguiu analisar, houve 36 casos positivos de Covid-19 (0,63% do total). Podem ter sido mais: só 32 destes voos testaram todos os passageiros, tivessem ou não sintomas. Outra grande dúvida são as crianças. “Na generalidade das infeções respiratórias [as crianças] são um grande transmissor, mas aqui ninguém sabe. Imagine que 60% a 70% já tiveram a doença e não foram detetadas porque tiveram sintomas muito leves? Então deviam estar na escola. É por isso que é importante passar para outra fase”, defende Jaime Nina. “Fazer testes serológicos para perceber quantas pessoas – crianças e não só – já foram expostas.” Só assim, diz, será possível tomar decisões e fazer prognósticos mais acertados. Mesmo que o jogo esteja longe de acabar. ▣



## Os cenários para Portugal

No fim de março, o Imperial College publicou um relatório com simulações para 202 países. Um resumo do que pode acontecer em Portugal – e de como tudo poderia correr muito pior se não se tivesse feito nada



Fonte Imperial College London

R.S.

Área: 3059cm² / 117%

Tiragem: 100.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6797935